

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CURSO CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

MARIA DAS DORES LIMA DE MEDEIROS

**FÉ EM PAUL TILLICH**

Natal/RN

2016

MARIA DAS DORES LIMA DE MEDEIROS

**FÉ EM PAUL TILLICH**

Trabalho de conclusão do curso de graduação apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências da Religião.

**Orientador: Prof. Dr. Rodson Ricardo Souza do Nascimento**

Natal/RN

2016

**Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Medeiros, Maria das Dores Lima de  
Fé em Paul Tillich. / Maria das Dores Lima de Medeiros. -  
Natal/RN, 2016.

35 p.

Orientador: Prof. Dr. Rodson Ricardo Souza do Nascimento

Monografia (Licenciatura em Ciências da Religião). Universidade do  
Estado do Rio Grande do Norte.

1. Paul Tillich- Fé. 2. Fé – Existência.3. Ontologia. I. Nascimento,  
Rodson Ricardo Souza do. II. Universidade do Estado do Rio Grande  
do Norte III. Título.

UERN / BC

CDD 121.7

MARIA DAS DORES LIMA DE MEDEIROS

**FÉ EM PAUL TILLICH**

Trabalho de conclusão do curso de graduação apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências da Religião.

**BANCA EXAMINADORA:**

Rev.Dr. Rodson Ricardo Souza do Nascimento  
Orientador/UERN

---

Ms. Jailson Lopes  
Avaliador/ SME

---

Esp. Pedro Mendes de Lima  
Avaliador/SME

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

### **Dedicatória**

Dedico este trabalho aos meus pais, Celina Pereira de Lima e Francisco Hilário de Lima pelo amor incondicional.

As minhas irmãs Maria Gonçalves de Lima e Francisca.  
Ao meu querido esposo, Ageu Medeiros pela experiência.

Aos meus filhos e Netos pela alegria proporcionada.

Ao Prof. Dr. Rodson e pelas orientações  
indispensáveis para conclusão deste trabalho.

A vida é dura... e nem sempre é justa.  
Mas isso não quer dizer que ela não  
possa ser boa, gratificante e prazerosa.  
Ainda há muitas razões para dizer sim à  
vida.

**Paul Tillich**

## RESUMO

O presente trabalho pretende descrever o conceito de fé no pensamento de Paul Tillich (1886-1965) tomando por base a obra “A dinâmica da fé”. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que são analisados os pressupostos, influências e recepções do conceito tillichiano. O conceito de fé de Tillich busca recuperar a tradição protestante liberal num contexto pós-existencialista e secular. O problema consiste em superar a tensão entre existência e ontologia. Para o teólogo alemão a fé é “estar possuído por aquilo que nos toca incondicionalmente” nisto consistiria a “dinâmica da fé”. Dessa maneira, a fé é vista como algo que continua sendo sugestivo na atualidade e não se confunde com dogmas e práticas de um passado remoto.

Palavras-chave: Paul Tillich, Fé, Existência, Ontologia.

## **ABSTRACT**

This paper aims to describe the concept of faith in the thought of Paul Tillich (1886-1965) building on the work "The dynamics of faith." This is a bibliographic research on the assumptions, influences and Receptions tillichiano concept are analyzed. The concept of faith Tillich seeks to recover the liberal Protestant tradition in a post-existentialist and secular context. The problem is to overcome the tension between existence and ontology. For the German theologian faith is "being possessed by what touches us unconditionally" it would be the " dynamics of faith." Thus, faith is seen as something that remains suggestive today and should not be confused with dogmas and practices of the distant past .

Keywords: Paul Tillich, faith, existence, Ontology .

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>1. ASPECTOS BIOGRÁFICOS.....</b>	<b>12</b>
1.1 A GUERRA E AS EXPERIÊNCIAS QUE DETERMINARAM VÁRIOS ASPECTOS DE SUA VIDA E SEUS PENSAMENTOS.....	14
1.2 INFLUÊNCIAS FILOSÓFICAS E TEOLÓGICAS.....	18
1.3 O MÉTODO DE CORRELAÇÃO.....	20
<b>2. A DESCRIÇÃO DA FÉ NO PENSAMENTO DE TILLICH .....</b>	<b>23</b>
2.1 ASPECTOS NEGATIVOS DA FÉ.....	27
2.2 UNIDADE ENTRE FÉ E RAZÃO.....	31
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em demonstrar o conceito de fé na concepção de Paul Tillich tomando por base a obra “A dinâmica da fé”. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que são analisados os pressupostos, influências e recepções do conceito tillichiano. Trata-se de uma pesquisa de caráter explicativo e bibliográfico (GIL, 2008), na qual, no decorrer dos dois capítulos pretende-se apresentar o horizonte bibliográfico do teólogo e filósofo alemão, Paul Johannes Oskar Tillich (1886-1965), demonstrando a sua compreensão e o conceito de fé, tomando como base a sua obra “Dinâmica da Fé” onde o autor se detém no tema, assim como outras obras do autor que contribuíram diretamente para o fundamento desse trabalho.

O próprio Tillich reconhece que definir fé não é uma tarefa fácil: “Através dos séculos conotações distorcidas e enganadoras se lhe associaram e há poucas palavras na linguagem religiosa, erudita ou popular que tenha sido tão incompreendida, distorcida e mal definida como a palavra fé.” Mostraremos o conceito teológico de fé, em suas várias dimensões e dinâmicas, bem como algumas possíveis tensões.

Paul Tillich é reconhecido como um dos grandes pensadores protestantes do século XX. Teólogo e filósofo sua preocupação era pensar as relações entre a fé e a razão na modernidade. Não temos a pretensão de apresentar o seu pensamento em toda sua extensão pela complexidade que envolve o pensamento desse autor. Por isto o trabalho se focará, o máximo possível, no conceito de fé.

O trabalho tem como objetivo mostrar a contribuição do pensamento do teólogo e filósofo alemão, Paul Johannes Oskar Tillich trazendo o conceito e a realidade expressa na palavra fé assim como a sua preocupação de pensar a fé na modernidade. Para Tillich quando a fé é mal definida e mal entendida causa problemas que “confunde as pessoas, levando a extremos como ceticismo ou fanatismo, resistência pela razão ou sujeição emocional da religião genuína ou aceitação acrítica de sucedâneos”. Na seqüência apresentaremos de forma sucinta, “o método da correlação” tillichiana.

A fé tem sido uma constância na história da humanidade apresentando-se como uma força integradora do ser humano na sociedade. Há várias possibilidades de interpretar este fenômeno. Do ponto de vista teológico, nos mais diversos

períodos da história, a fé indica a possibilidade do homem finito e limitado, indagar sobre o infinito e o absoluto. É desta indagação radical que se deriva a “verdade infinita e incondicional”.

O homem em seu caráter finito para não viver em constante desordem mental necessita da unificação e sistematização dos seus conhecimentos, até que as diferentes concepções sejam compreendidas como uma unidade de idéias para que o seu credo e o seu caráter justifiquem as preocupações práticas da vida e as tornem reais, como possibilidades de conhecer e transformar o seu mundo. Partindo desse contexto da história da existência humana tendo em vista a fé como concebida segundo o pensamento de Tillich assinalamos aqui a possibilidade para pensar a fé na modernidade como inseparável da dinâmica da vida pessoal.

O primeiro capítulo é dedicado aos aspectos biográficos objetivando uma leitura reflexiva, dada a importância diante dos fatos determinantes da vida do autor; sua preparação teórica, metodológica, assim como influências e desafios que predominaram para o desenvolvimento e concretização do seu pensamento teológico e filosófico.

Tillich era um pensador existencialista e por isto não seria correto separar seu pensamento de sua vida, compreendia a teologia como uma disciplina universal e não somente confessional.

Na compreensão tillichiana a teologia deveria estar contextualizada com cultura do homem de seu tempo.

Entre os fatos mais importantes está a vivência como capelão na 1ª Guerra Mundial (agosto de 1914), que o fez passar pela experiência mais trágica de sua vida, quando se alistou voluntariamente como capelão do exército alemão. Para alguns, essa “foi à experiência bélica decisiva para o pensamento e a personalidade de Tillich.”

O segundo capítulo dedica-se especificamente ao tema baseado na obra “Dinâmica da Fé”, onde o autor se detém no conceito de fé e aqui destacaremos importantes aspectos que envolvem a realidade da palavra fé como é concebida na perspectiva tillichiana. O autor coloca a fé como ato da pessoa inteira sendo assim “uma preocupação incondicional que na realidade se manifesta em todas as expressões de vida da pessoa, centralizada no eu pessoal”.

Serão desenvolvidos os aspectos negativos da fé em torno do pensamento popular como também as concepções filosóficas e teológicas responsáveis pelas

distorções da palavra fé como indica Tillich, “a mais freqüente consiste em considerá-la como um conhecimento que apresenta menor grau de certeza do que o conhecimento científico”. Trataremos de descrever de forma sucinta a relação entre a fé e razão em alguns traços fundamentais na questão da unidade e da diferença entre ambas.

Nas considerações finais apresentaremos os resultados de nossa pesquisa e apontaremos para possibilidades da fé na modernidade e que novos pesquisadores interessados no pensamento tillichiano possam desenvolver seus estudos no campo das ciências da religião.

## 1. ASPECTOS BIOGRÁFICOS

Neste primeiro momento apresentaremos os traços biográficos de Paul Johannes Oskar Tillich (1886-1965). Conforme Calvani (1995, p. 12), com base em “trechos autobiográficos de Tillich, de sua companheira Hanna e de alguns de seus comentaristas”.

Na dinâmica histórica da vida de Tillich caracterizada entre dois modos de ser sempre em fronteiras; entre o caráter rígido do pai e a doçura da mãe, entre o pequeno vilarejo onde nasceu e a cidade grande, entre o protestantismo tradicional do seu pai que era luterano e o humanismo clássico que recebeu no ensino religioso formal na escola, na informação religiosa indireta na história, na literatura, e na filosofia. Sua visão filosófica de mundo desenvolveu-se entre o existencialismo, e sua teologia cristã entre o princípio protestante e a substância católica. Tillich viveu em dois séculos (IX, XX), vivenciou duas guerras mundiais (1914, 1939), em dois continentes (Europeu e americano), e entre outras fronteiras onde o autor se via constantemente situado. É através desta característica; o situar-se em fronteiras, facilmente encontrada em sua biografia que se destacam fatos importantes que facilitam a compreensão de articulação de seu pensamento. Segundo Muller:

“A importância de tais tendências pré-formadas não reside em que elas venham a determinar a vida, e sim em que preparam o material e delimitam o espaço de manobra no qual as decisões que determinam o nosso destino acontecem (MUELLER, 2005 p.11)

Segundo seus biógrafos, Tillich teve uma formação intelectual essencialmente clássica e racionalista. Sua família, de classe média, era fortemente religiosa e o luteranismo permanecerá como uma das suas principais características. Paul Johannes Oskar Tillich nasceu em 20 de Agosto de 1886 na Alemanha num povoado chamado Starzeddel, situado na província de Brandenburg, perto de Berlim. Filho de pastor luterano que exerceu alto cargo na hierarquia eclesiástica da época.

Desde a infância considerava a natureza, pela qual tinha um carinho especial, influência que herdara do romantismo alemão, nutrido pelos anos vividos nas

pequenas aldeias onde mais tarde ele vai articular relação de suas experiências com a filosofia de Schelling. Recebeu sólida educação e já na adolescência aprendeu o grego e latim, o que possibilitou o contato com a literatura dos filósofos pré-socráticos.



FIGURA 1 - Paul Johannes Oskar Tillich<sup>1</sup>

Ao chegar à universidade, Tillich já possuía relativo conhecimento sobre Kant, Fichte, Schleiermacher, Hegel e Schelling. A importância de Friedrich Wilhelm Joseph Schelling (1775-1854) foi decisiva na formação de Tillich. Schelling concebia a natureza “como totalidade viva”, ou “manifestação exterior da razão em sua totalidade”, que se desenvolve por força de sua dialética interna. Ao fazer isto, ele afastou-se de Kant e de Fichte e possibilitou o surgimento tanto da filosofia de Hegel quanto o existencialismo.

Particularmente importantes foram seus efeitos sobre a religião e a teologia românticas. A filosofia de Schelling resolve a contradição da natureza e do espírito, do finito e do infinito, do objeto e do sujeito. Motivo para que, em sua última filosofia,

---

<sup>1</sup> Disponível em: ><https://teologiacontemporanea.wordpress.com/2009/10/07/teologia-do-ser-paul-tillich-e-a-fronteira-entre-o-liberalismo-racionalista-e-a-teologia-existencialista/>> acesso em março/2016.

Schelling retorne, inclusive, à religião cristã positiva e, em seus trabalhos sobre a mitologia, elabora uma metafísica teísta, fundada na liberdade humana. Tudo isto seria retomado por Tillich anos depois.

Entre 1898 e 1912, Tillich recebeu o grau de doutor em Filosofia na Universidade Breslau com tese sobre a Filosofia da Religião em Schelling e defendeu tese na Universidade de Halle o grau de licenciatura em teologia e o seu objeto de estudo era em torno das ideias de Schelling. Foi ordenado pastor em 1914, assumindo uma paróquia na periferia de Berlim.

Quando a Alemanha entra em guerra, Tillich voluntariamente se alistou como capelão do exército alemão, encarregado do apoio espiritual dos soldados. O impacto da guerra o levou ao desencantamento com o idealismo. Conforme MARSCHIN:

“Já nas primeiras semanas meu entusiasmo inicial desapareceu. Após alguns meses eu estava convencido de que a guerra representaria a ruína total da Europa. Eu vi que a unidade era uma ilusão, que a nação estava dividida em classes e que as classes proletárias consideravam a igreja uma questionável aliada dos grupos dominantes”. (MARSCHIN, 1995, p. 11)

Tillich vivenciou a experiência da guerra como a situação de fronteira a mais trágica de sua vida, se tornando um pensador diante do cenário político-social ao qual estava inserido, ele pode refletir sobre a “mediocridade da vida pequeno-burguesa” que vivera até então.

## **1.1 A GUERRA E AS EXPERIÊNCIAS QUE DETERMINARAM VÁRIOS ASPECTOS DE SUA VIDA E SEUS PENSAMENTOS**

Paul Tillich foi um dos pensadores que viveu com intensidade a experiência de duas guerras mundiais e seus respectivos pós guerras. A experiência trágica da guerra abalou as estruturas e fez nascer um novo homem que perdeu o entusiasmo pelo idealismo e percebeu que a unidade era uma ilusão. Segundo Calvani (1995), Tillich compreendeu que “lhe era possível resistir aos sistemas desumanos do século XX a partir de valores como busca por integração, unidade e estabilidade”.

A guerra marcou uma fronteira na vida de Tillich e abriu caminho para a percepção do abismo na existência humana não só na sua visão, mas de toda uma geração. Influenciando também sua visão de mundo e a interpretação do cristianismo no qual a mensagem cristã não faria sentido se não pudesse responder às questões existenciais sobre a vida e a morte. Segundo MONDIN,

“com o capitalismo ruíram também todas as suas estruturas, inclusive a religião. A concepção deísta de Deus como senhor providente colocado fora do mundo não se sustenta mais, tendo-se tornado mesmo um obstáculo para religião, uma razão pela qual muitos não tinham mais fé”. (MONDIN, 2003. p. 106)

Ele narra a dramaticidade dessas experiências traumáticas em sua autobiografia. Após a guerra, Tillich tornou-se um pensador existencial como sugere Mueller (2005, p. 19): “A percepção da radical historicidade da existência marca indelevelmente o seu pensamento daqui por diante”. Ele continuou suas atividades para obter a habilitação em docência. Publicou varias teses, e em 1915 conseguiu terminar a de habilitação apresentada em Halle, sobre O conceito do sobrenatural, seu Caráter Dialético e Princípio de Identidade na Teologia Sobre naturalista de Schleiermacher.

Tillich tornou-se um pensador existencial como sugere MUELLER (2005), “A percepção da radical historicidade da existência marca indelevelmente o seu pensamento daqui por diante”.

Tillich continuou suas atividades para obter a habilitação em docência. Publicou varias teses, e em 1915 conseguiu terminar a de habilitação apresentada em Halle, sobre “O conceito do sobrenatural, seu Caráter Dialético e Princípio de Identidade na Teologia Sobre naturalista de Schleiermacher”.

Anos depois ele caracteriza a guerra em dois momentos importantes em seu processo de formação. Primeiro a guerra fazendo parte do processo de ruptura da heterônoma, em segundo lugar, consegue ver a complementação do seu processo pedagógico proporcionando-lhe conteúdo prático para os seus estudos em Filosofia, História e Teologia na Universidade, sem, contudo justificá-la como um processo pedagógico. Conforme Mueller (2005), isso se relaciona quando ele faz alusão aos “quinze anos de preparação, interrompida e ao mesmo tempo completada pela

guerra. A realidade que encontrou nos campos de batalhas tornou-se reflexão para a continuidade de seus estudos universitários, marcando o seu pensamento pós-guerra.

Sem considerarmos os anos depois da guerra, especificamente na primeira década (1919 - 1929), foram anos intensos e produtivos na vida acadêmica de Tillich. Ele produziu e publicou vários textos, assumiu uma cátedra na Universidade de Berlim e se tornou um crítico do sistema nazista vivendo sob tensão. Em 1925, é nomeado professor de Teologia na Universidade de Marburg onde manteve contato com Heidegger e Bultmann. Em 1929 foram publicados vários textos importantes reunidos numa coletânea com o título *Religiose Verwirklichungen* (Concretizações Religiosas), publicadas pelo próprio Tillich, que continuou publicando outros textos de sua autoria em várias áreas de saberes e temas como a cultura, a arte, a ciência e a política no decorrer de sua vida.

Em 1929 Tillich assume a cátedra em Filosofia da Religião e Filosofia Social na Universidade de Frankfurt. Esse período foi enriquecedor na sua vida; ele fez várias publicações importantes, entre elas o livro *Die Sozialistische Entscheidung* (A Decisão Socialista), o mesmo foi o motivo de sua demissão da Universidade de Frankfurt pelo regime de Hitler. Demitido da Universidade em Abril de 1933 recusava-se a sair da Alemanha e foi aconselhado por amigos a deixar a Alemanha, pois estava correndo riscos.

Finalmente seria sua última experiência como professor na Alemanha. Foram importantes estes anos de docência na Alemanha, pois os conceitos no sistema tillichiano foram elaborados nessa época como o próprio Tillich declara que foi:

“sua estadia em Marburg no ano de 1925, que começou a esboçar seu projeto de uma Teologia Sistemática, cujo primeiro volume só viria a lume em 1951, vinte anos depois”. “É nessa época também que vai surgir à distinção entre “Teologia da Cultura” e “Teologia da Igreja” como possibilidades metodológicas diferentes...” (CALVANI, apud. TAYLOR, p.18).

Foram quarenta anos de esforços até a publicação do primeiro volume de sua *Systematic Theology* em 1951, o segundo em 1957 e o terceiro 1963. A tradução em língua portuguesa só foi publicada em 2002. “Teologia Sistemática, Sinodal, São Leopoldo, 2002”.

Com a ascensão do nazismo, Tillich exilou-se nos Estados Unidos onde se estabeleceu com a família em Nova Iorque em 4 novembro de 1933, onde permaneceu por 18 anos. Foi exonerado de sua cátedra perdendo todos os direitos e isso foi um golpe em seus sonhos, a experiência do exílio aos 47 anos foi uma experiência que se assemelhava com a guerra. Tillich vivenciou mais uma vez uma situação fronteiriça. Foram anos difíceis, não dominava a língua inglesa o que logo foi superado.

Foi convidado como professor visitante de Filosofia na Universidade de Columbia e Teólogo em Union. Só em 1941 Tillich é efetivado como professor titular no *Union "Theological Seminary"*, numa cátedra de Teologia Filosófica criada especialmente para ele. Nesse período Tillich volta a freqüentar a igreja favorecido pelo ambiente do Seminário Teológico e pela influência de sua infância segundo ele diz: "Embora eu freqüentemente critique a doutrina e a prática da igreja, sempre reconheci nela o meu lar" (TILLICH apud CALVANI p. 14).

Durante os anos nos Estados Unidos, foi solidário com refugiados alemães, e foi um dos fundadores do comitê de ajuda a refugiados, principalmente judeus. Em 1948, com o fim da segunda guerra, ele pôde voltar à Alemanha para apresentar palestra em Marburg e Frankfurt, proporcionando-lhe uma redescoberta de seu pensamento. Trabalhou ativamente no primeiro volume de sua Teologia Sistemática que só veio a ser publicada em 1951. Logo depois da publicação, a mesma tornou-se objeto das discussões teológicas e críticas de círculos teológicos norte-americanos em razão do tratamento filosófico de questões teológicas.

A preocupação com a conclusão da Teologia Sistemática não interrompeu a produção de outras obras. O seu reconhecimento como uma personalidade respeitada tornava-se mais evidente nos Estados Unidos e internacionalmente. Em 1955, Tillich assume uma docência especial na prestigiada Universidade de Harvard. Fez parte de um seletivo grupo de professores universitários autorizados pela reitoria a lecionar com liberdade em todas as faculdades do campus sobre qualquer assunto. Permaneceu ali até sua segunda aposentadoria, recebeu vários títulos e teve oportunidade de no final da sua vida se aprofundar na questão das religiões e do dialogo inter-religioso. Deixou Harvard e estabeleceu-se em Chicago onde faleceu no dia 22 outubro de 1965, deixando a esposa Hanna com quem se casara pela segunda vez e dois filhos. Erdmulte Tillich e René Stephen além das suas obras e a contribuição para a teologia.

Propõem-se com esses relatos possibilidades de reflexão sobre a sua formação espiritual influenciada pela cultura alemã levando em consideração que as experiências condicionadas na infância contribuíram decisivamente para que mais tarde culminassem no pensamento desenvolvido por Tillich com respeito a sua compreensão de fé fundamentada em sua concepção ontológica, assim como seu método que correlaciona perguntas filosóficas e respostas teológicas. “O método da correlação explica os conteúdos da fé cristã de perguntas existenciais e de respostas teológicas em interdependência mútua”. (TILLICH, 1967, p. 58).

## 1. 2 INFLUÊNCIAS FILOSÓFICAS E TEOLÓGICAS

Qualquer um que leia os escritos de Tillich fica admirado com sua erudição. Isto faz com que Tillich, mesmo sendo radicalmente protestante em seu pensamento, seja admirado por católicos e ortodoxos. Conforme ETIENNE (1995), “seu domínio extenso da história da teologia e filosofia ocidentais e sua invejável capacidade de síntese e originalidade justificam porque muitos os considerem o maior teólogo protestante do século XX”. Ao mesmo tempo filósofo e teólogo existencialista, trabalhou uma extensa produção literária, discorreu com fluidez sobre um vasto leque de temas como cultura, a política, a arte, a ciência, e pela análise existencial destas áreas do saber humano eleva-se ao debate teológico sobre a vida e o mundo. Capaz de discutir aspectos da teoria da relatividade com Einstein ou aspectos do impressionismo com críticos de arte, Tillich estava convicto que a teologia tinha vocação pública e universal.

Um aspecto interessante de Tillich é que ele sempre reconheceu a dívida com os que vieram antes dele. Como argumenta (CALVANI, 1995), “não é uma tarefa fácil”. Tendo em vista a amplitude das influências filosóficas e teológicas em Tillich; mencionar os interlocutores, gêneros e opiniões com os quais o autor dialogou, além das influências inspiradoras que surgiram de vastas fontes, na verdade é difícil quando levamos em consideração o pensamento rico e complexo, *multi* e *interdisciplinar*.

Conforme MUELLER e ROBERT (1971), a começar pelas experiências positivas da infância (1898-1912), seguido do período de atividades e docência,

passando pela Primeira Guerra Mundial na Alemanha (1912-1924), até o aprofundamento e sistematização nos Estados Unidos (1933-1965). Historicamente as experiências e o dinamismo ligados “a sua própria história de vida”, foram acontecimentos que contribuíram e iluminaram o pensamento filosófico e teológico do autor.

A herança do romantismo alemão é um dos principais aspectos, o contato com os ritmos da natureza caracterizada pela poesia alemã deu origem a ideia de “ambigüidade” que mais tarde influenciaram para a filosofia da natureza desenvolvida por Schelling. Tillich centrou suas pesquisas nos grandes filósofos alemães, entre outros, Heidegger e especialmente em Schelling de quem não escondia admiração e de quem se tornou um referencial constante.

A influência que as ideias no pensamento de Schelling exerceram no pensamento de Tillich é conhecida e nesse ponto focaremos nele pela influência que representa no desenvolvimento do pensamento de Tillich e perdura por toda sua vida.

Friedrich Schelling (1775 - 1854), considerado como um grande idealista e um dos filósofos de maior representação do romantismo alemão segundo Maraschin (1955), “o mais importante de todos para a vida intelectual de nossos dias, do ponto de vista teológico e filosófico”. O Romantismo, ao enfatizar a “intuição”, a “liberdade” e a “unidade” do homem com a natureza libertou a filosofia (e a teologia) das “prisões da razão” do iluminismo francês, que foram tão bem tematizada por Kant.

Essa “presença do Infinito no Finito” recuperada pela filosofia de Schelling levou a teologia de volta à contemplação mística. Além disto, os escritores românticos concebiam a expressão dos estados de espírito místicos e existenciais como experiências estéticas e que a própria arte tinha como sua primeira finalidade dimensionar o Sagrado. Nesse sentido era a arte e não a religião que deveriam explorar a condição existencial humana e trazer esses estados de espíritos angustiantes e conflitivos para o mundo moderno.

Para filósofos como Schelling, a arte era “o maior milagre da História”, porque por meio dela o homem se conscientizava plenamente do Sagrado. As preocupações estéticas de Tillich devem ser lidas no interior desta tradição romântica.

Tillich foi influenciado por Schelling para a doutrina da presença do Absoluto em toda coisa. Schelling desenvolveu a filosofia romântica da natureza para

demonstrar a presença do espírito potencial em todos os objetos naturais e o modo como se manifesta no homem. Sua filosofia consiste num sistema de intuições que caminha entre filosofia e a estética, entre “o poder de ser” na natureza e a separação do espiritual e do material.

Como já dissemos a importância da influência de Schelling no pensamento de Tillich resultou em objeto de estudo das suas duas teses acadêmicas. A primeira tese, doutorado em filosofia com o título, *Die religionsgeschichtliche konstruktion in Schellings positiver Philosophie, ihre Voraussetzungen und Prinzipien* (A Construção da História da Religião na Filosofia Positiva de Schelling, seus Pressupostos e Princípios), entregue na universidade de Breslau com a temática em torno da compreensão schellinguiana da história da religião e a construção da mesma.

A segunda tese em teologia entregue na universidade Halle com o título, *Mystik und Schuldbewusstsein in Schellings philosophischer Entwicklung* (Mística e Consciência de Culpa no Desenvolvimento Filosófico de Schelling). Através do pensamento de Schelling; "autor pelo qual nunca escondeu sua dependência e admiração". (CALVANI, 1995. p. 19), Tillich não se torna um dependente de pensamentos alheios, deixou-se influenciar, contudo; enriqueceu, elaborou e estruturou o conteúdo essencial do seu próprio pensamento, adaptando-o as novas circunstâncias. O autor desenvolveu um método conhecido como “método de correlação”.

### **1.3 O MÉTODO DE CORRELAÇÃO**

Provavelmente a contribuição mais importante que Tillich tenha dado a teologia seja o “método da correlação”. Através do método de correlação Tillich explica a mensagem cristã correlacionando perguntas filosóficas e respostas teológicas, vistas geralmente como contraditórias. Com respeito ao princípio da correlação, segundo as proposições de MONDIN (2003), “os elementos relacionados só podem existir juntos, razão pela qual é impossível que um aniquile o outro”. Para MILLER ED. e STANLEY L. GRENZ, (2011) I.: “A expressão da mensagem cristã deve ser traduzida para uma situação cultural específica em consonância com questões existenciais que tal situação propõe”.

Tillich via neste método a possibilidade de recuperação da importância da teologia para a cultura, a superação do falso dilema entre a “fé” e a “razão”:

“o eu não pode existir sem o mundo, nem o mundo sem o eu; a filosofia não pode existir sem a teologia, nem a teologia sem a filosofia; a fé não pode existir sem a dúvida, nem a dúvida sem a fé; a pergunta não pode existir sem a resposta, nem a resposta sem a pergunta; a participação não se efetua sem a individuação, nem o indivíduo sem a participação, etc.” (BATTISTA MONDIN p. 115, 116).

Todo sistema Tillichiano é sustentado pelo princípio da correlação. Ele lançou mão de vários campos do conhecimento secular para tentar estabelecer uma correlação entre a filosofia e a teologia e o método correlativo foi desenvolvido através de experiências dinâmicas da própria vida do autor como objeto de experimentação. Segundo Mondin (2003), “Nenhum outro filósofo ou teólogo” conseguiu com um princípio de correlação, alcançar tamanha proporção de nodo que; “Toda realidade, todas as questões filosóficas e teológicas são exploradas e resolvidas através desse princípio”.

. De acordo com JONAS ROOS (2005, p. 15), “O papel da teologia, em seu entender, não é apenas lançar mensagem do evangelho às pessoas, mas correlacionar esta mensagem às suas perguntas”. Para Tillich, a mensagem cristã não correspondia às questões mais profundas que inquietavam os indivíduos, com respeito ao sentido último da vida e da morte, e nesse sentido a mensagem do evangelho não faria sentido.

Tillich, em seu método de correlação demonstra a necessidade da teologia em sistemas filosóficos e da filosofia em sistemas teológicos, e diz que sem unidade entre os pólos a mensagem corre o risco de perder o poder profético. Tillich propõem que a mensagem bíblica seja contextualização em cada geração. Ele afirma em sua Teologia Sistemática ser responsabilidade da teologia “afirmar a verdade da mensagem cristã e interpretar essa verdade para novas gerações” (TILLICH, 1963).

Com relação à tradição teológica ligada a questões existenciais de indivíduos e culturas, afirma ser essencial ao ser humano a unidade de sua finitude com o infinito no qual foi criado e do qual está separado. Tillich apresenta uma teologia

dinâmica buscando perguntas que permitam respostas às questões existências do presente e do futuro, confrontando verdades fundamentais do cristianismo com todas as formas culturais que expressam a interpretação da existência do homem moderno. Como descreve o autor em sua teologia sistemática:

Um sistema teológico deve satisfazer duas necessidades fundamentais: a exposição da verdade da mensagem cristã e a interpretação dessa verdade para cada geração. A teologia vai e vem entre esses pólos: a verdade eterna do seu fundamento e a situação temporal na qual a verdade eterna deve ser recebida. (MUELLER e ROBERT, *apud*. TILLICH, TS, 2005, p.21).

Para Tillich deve haver uma fusão entre as perguntas e respostas implícitas na mensagem que sugerem que uma verdade bíblica eterna deve ser apresentada por meio de símbolos. Tillich foi um dos primeiros a chamar a atenção para o estudo da “linguagem religiosa”, motivo que o fez discordar do também liberal e existencialista, Rudolf Bultmann (1884-1976). O autor discordava da proposta bultmanniana de “desmitologização” dos textos sagrados, porque: “Os símbolos da fé não podem ser substituídos por outros símbolos, artísticos, por exemplo, e eles também não podem ser anulados pela crítica científica” (TILLICH: 1996 p. 38.)

A análise existencialista de Tillich, diferente da de Bultmann, não achava possível a substituição da linguagem mítica pela ciência ou filosofia porque o “que toca incondicionalmente o homem só pode ser expresso por meio de símbolos”, por que apenas essa linguagem simbólica do incondicional consegue expressar através da fé, necessariamente um símbolo. Os símbolos culturais e religiosos são para Tillich a linguagem e o ser absoluto, real e pessoal. Era preciso, no entanto, “traduzir” esta mensagem existencial a cada geração de forma que ela recuperasse o seu sentido universal. Segundo o método da correlação a religião é o “conteúdo” da cultura e a cultura a “forma” da religião. No centro desta mensagem estava, segundo o pensador alemão, a “experiência da dinâmica da fé”, tema deste trabalho.

## 2. A DESCRIÇÃO DA FÉ NO PENSAMENTO DE TILLICH

Paul Tillich destinou sua obra “Dinâmica da Fé” (Dynamics of Faith), escrita nos anos 1950, a mostrar a imensurável importância do que está expresso nessa palavra “fé”. Um dos temas clássicos da filosofia da religião é o da natureza da fé, que também é central na teologia cristã, e Tillich lhe dá atenção especial, como se sabe. O tratamento de Tillich tem suas particularidades. Sua filosofia da religião é ontológica e existencial. A Dinâmica da fé é escrito em linguagem clara e precisa.

Nele, Tillich aborda temas como: 1) o que é e não é a Fé; 2) Símbolos de Fé (com uma teoria do símbolo); 3) tipos de Fé (ontológica e moral, com consideração sobre sua unidade); 4) A verdade da fé diante: da razão, da verdade científica, da verdade histórica, da verdade filosófica. E os critérios de verdade da fé; 5) A vida da fé: coragem, integração da personalidade, amor e ação, comunidade, diálogo.

Logo no primeiro, capítulo Tillich define a fé. “Fé é estar possuído por aquilo que nos toca incondicionalmente”. Tillich explicita qual sua visão sobre a fé:

“fé como estar possuído por aquilo que nos toca incondicionalmente é um ato da pessoa como um todo. Ele se realiza no centro da vida pessoal e todos os elementos desta dele participam. Fé é o ato mais global do espírito humano. Ela não é um processo que se dá numa seção parcial da pessoa nem uma função especial da vivência humana. Todas as funções do homem estão conjugadas no ato da fé. A fé, no entanto, não é apenas a soma das funções individuais. Ela ultrapassa cada uma das áreas da vida humana ao mesmo tempo em que se faz sentir em cada uma delas”. (TILLICH, 1996, p. 7, 8)

Ora, o que nos toca incondicionalmente é aquilo que nos promete a realização perfeita, e que por isso mesmo exige a “dedicação total”.

Com esta definição, Tillich estabelece o contraste entre o “modelo fiducial da fé” (como crer “em algo”) e seu modelo de fé, conhecido como “personalista-extático”. Na definição de Tillich, a fé não é função distinta da pessoa, mas abertura extática para o incondicionado. Aqui é possível verificar tanto a herança romântica quanto existencialista.

A Fé percorre caminhos junto ao sujeito, se relaciona com problemas que inquietam e angustiam o homem, como as preocupações com a própria existência, assim como as necessidades básicas da vida como alimento, moradia e principalmente preocupações espirituais, por exemplo, sendo uma manifestação vital do homem mais do que qualquer outra.

Essas inquietações, conforme Jonas Roos (2005), “não surgiram com o existencialismo, mas acompanha o ser humano desde que pensa sobre si mesmo”. Não sendo assim o ato da fé limitado a religião institucionalizada. Entre outras preocupações imprescindíveis estão as relações com as outras pessoas, com o mundo e perante o contexto social no qual está inserido. Segundo Tillich,

Algumas dessas preocupações são urgentes, muitas até extremamente urgentes, e cada uma delas, tanto quanto as exigências de sustento, pode ser considerado como imprescindível para a vida de um indivíduo bem como de toda uma comunidade. (TILLICH, 1996, p.p 5,6.)

Algumas dessas preocupações o homem toma para si como um reivindicação que requer atenção imprescindível e incondicional. Na aceitação dessa reivindicação de dedicação incondicional o homem passa a ser movido incondicionalmente e aí acontece ou surge à fé. Como afirma Tillich (1996), a fé se apresenta como uma força integradora necessária que une e da forma a todos os elementos intelectuais, emocionais e corporais do ser pessoal perante o infinito e incondicional. Fé torna-se sinônimo de “consciência religiosa”. No contexto da descrição, a fé se apresenta como sendo necessária e presente em todos os períodos da história humana.

Paul Tillich inicia sua obra Dinâmica da Fé e logo na introdução apresenta a fé como uma das palavras mais incompreendidas, difícil de definir, mal definida, que causa desorientação e confunde as pessoas. O autor argumenta que a fé não é um conceito fácil na modernidade. “Hoje a palavra “fé” causa mais desorientação do que cura”, e por tentação até sugeri que se abandone completamente a palavra “fé”. Contudo, tenta reinterpretar a palavra por não possuímos nenhum outro termo que faça jus à realidade expressa por “fé”. (TILLICH, 1996). Sobretudo, o autor tem como meta mostrar a importância do que está expresso nessa palavra; excluir as conotações distorcidas e enganadoras as quais se lhe associaram através dos

séculos, dando especial destaque a descrição de que a fé se realiza no centro da vida.

Segundo Paul Tillich, há poucas palavras na linguagem filosófica e teológica que foram tão mal definidas e entendidas como a palavra “fé”. Na Teologia Bíblica a fé é traduzida como “uma atitude interior daquele que crê”. “Em nossa língua, “crer” diz-se tanto de uma opinião incerta, como de uma adesão firme, fundada numa relação interpessoal” (LALOULP, 2004). A fé bíblica, como encontrada na religião judaica e no cristianismo primitivo, se caracterizaria por algum tipo de certeza. No dicionário da língua portuguesa, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira a fé é definida como “crença religiosa; conjunto de dogmas e doutrinas que constituem um culto”. E crer é definido como: “ter por certo; dar como verdadeiro” (AURÉLIO, 1988).

Entre as várias traduções existentes para definir a palavra “fé”, percebe-se algumas possíveis tensões internas na tradução e conceito dessa palavra. Na concepção tillichiana a fé se distingue de crença enquanto o simples ato de crer. Segundo a concepção do autor, a “fé é como estar possuído por aquilo que nos toca incondicionalmente”. Dinâmica da Fé, (1996, p. 5). O autor aprofunda a expressão “preocupação incondicional” em duas dimensões que não se opõem, mas que se complementam e engloba os aspectos subjetivos do ato de crê que provém do íntimo da pessoa, significando fé pela qual se crer, e os aspectos objetivos que se dirige o ato, e significa a fé que é crida.

A Fé como preocupação última incondicional, compreende três características: Primeiramente exige prioridade fundamental em prol do incondicional por parte daquele que aceita uma “exigência”. O alvo ao qual a fé se dirige passa a ocupar toda a prioridade na vida da pessoa. Quando o foco principal (Deus) é rejeitado, e a exigência de sujeição incondicional passa a ser as necessidades materiais ou as imposições sociais, a pessoa segue em sua existência tentando o sucesso ou insucesso, que a “ameaça” promete. Quando se eleva algo à categoria finita e transitória e se é acometidos com perda, ou diante da decadência de um povo, ou a extinção de um indivíduo, nessas situações se evidencia o deus como um demônio. Segundo Tillich (1996 p. 7), “O colapso de semelhante fé é um traço característico de nossa literatura contemporânea, a qual justamente por esta razão recebe um significado religioso”. Mesmo na sujeição da exigência incondicional levantada por toda preocupação suprema, contém uma “promessa” de realização suprema naquilo a que o ato da fé se dirige. Tillich sugere como exemplo, a fé

explícita na religião do Antigo Testamento, pois apresenta o caráter incondicional na exigência, ameaça e promessas. Segundo Tillich,

[...] “o que, porém, preocupa incondicionalmente é o Deus da justiça, que é chamado de Deus Todo-Poderoso, o Deus de toda criação, porque para todo homem e para cada povo ele encara a justiça. Ele é a preocupação incondicional de todo judeu devoto, e por isso em seu nome é proclamado o mandamento de maior eminência: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o seu coração, de toda sua alma, e de toda a tua força” (Dt. 6, 5). Nesse mandamento se resume o conceito do que quer dizer “preocupação última” e do “que nos preocupa incondicionalmente”. Dinâmica da fé (1996), p. 6.

A fé abrange uma diversidade coerente de disposições e funções. Quanto ao ato da fé experimentado pelo ser finito e limitado é cheio de incertezas. Na perspectiva tillichiana a dúvida é um elemento essencial no processo da fé. Uma pessoa possuída pelo incondicional está entre a fé e a dúvida existencial, os pólos que determinam o seu estado interior. Segundo o autor,

“A dúvida como elemento essencial da fé surge dentro de certas circunstâncias individuais e sociais. Quando a dúvida se faz presente, não se deveria entendê-la como rejeição da Fé; pois ela é um elemento sem o qual nenhum ato de fé é concebível”. Dinâmica da Fé (1996, p. 19).

Na concepção de Tillich, o ato da fé não admite ou supõe qualquer condição, é um ato integral do espírito humano, tem sua origem no centro do eu pessoal e todas as partes do ser humano participam do ato de fé, independente das circunstâncias em que nos encontramos diante dos ambientes construídos pelas sociedades em que vivemos. Conforme TILLICH (1996), “A fé ultrapassa cada área da vida humana ao mesmo tempo em que se faz sentir em cada uma delas”. A fé como “estar possuído por aquilo que nos toca incondicionalmente” é algo inseparável do secular, não estar fora dele, lá em cima ou lá fora, mas está intrínseco no ser humano. A fé já estava presente antes do ato da vontade, agindo como força integradora que tem como alvo a vida central da pessoa e engloba os elementos

intelectuais, emocionais e corporais do ser pessoal que percebe e responde perante o infinito e incondicional. Conforme Tillich:

“Do ato de fé participa todo nervo do corpo humano, toda aspiração da alma, todo impulso do espírito humano. Mas corpo, alma e espírito não são partes isoladas do homem. Elas são dimensões do ser pessoa e sempre estão entrelaçados; pois homem é uma unidade, e não um composto de diversas partes. Fé, por isso, não tange somente o espírito ou apenas a alma ou exclusivamente a vitalidade, e sim ela é a orientação da pessoa inteira em direção ao incondicional” (TILLICH, 1996, p. 69).

Cada função do espírito humano participa do ato da fé, mas é desfigurado o sentido da fé se somente algumas das funções que constituem a pessoa é identificada com a fé.

## **2.1 ASPECTOS NEGATIVOS DA FÉ**

Segundo Paul Tillich, quando o sentido da fé é distorcido e não estar em direção ao infinito, torna-se assim uma fé idólatra. A fé idólatra na concepção de Tillich é quando coisas passageiras e finitas substituem o lugar do incondicional quando na verdade dependem do ambiente social vivenciado, da cultura ou do dogma. A fé idólatra confunde as pessoas levando ao extremo como o ceticismo e o fanatismo e até a rejeição da religião genuína. Segundo o autor,

“não foi somente o pensamento popular que deturpou o sentido da fé; em última análise concepções filosóficas e teológicas é que são responsáveis por isso, as quais mesmo em nível mais elevado, igualmente mal - entenderam a natureza da fé” (TILLICH, 1996, p. 24).

A fé como descrita anteriormente na concepção de tillichiana, o “estar possuído por aquilo que nos toca incondicionalmente” e; uma vez que a fé um ato central da pessoa inteira; no entendimento do autor é através dessa definição que pode surgir várias interpretações errôneas as quais distorcem a compreensão e sentido da palavra como definida por ele. Na compreensão de Tillich se apenas uma

das funções como o conhecimento for identificada com a fé, desfigura-se o sentido da fé porque cada função do espírito humano participa do ato de crer. Segundo Tillich,

“A distorção mais freqüente da fé consiste em considerá-la como um conhecimento que apresenta menor grau de certeza do que o conhecimento científico. Conforme essa concepção o ato de fé consiste de uma suposição de probabilidade maior ou menor, a qual em si não pode ser demonstrada” (TILLICH, 1996, p.24).

Tillich compreende que a fé e o conhecimento são divergentes diante da certeza que prometem. O que conhecemos do nosso mundo e inclusive de nós mesmos que fazemos parte nesse mundo nos é dado pela nossa própria investigação ou pelas fontes em que confiamos. Tillich dispõem a certeza da fé em duas dimensões:

“Uma se dirige a algo de validade última e incondicional. Aqui há certeza absoluta, fé sem risco. A outra componente encerra um risco e engloba dúvida e coragem, porque aqui se trata da afirmação de algo não-último, de algo que se torna destrutivo se for tomado incondicionalmente” (TILLICH, 1996, p. 27).

A certeza da fé é uma questão existencial e não o resultado do conhecimento teórico ou prático baseado em experiências próprias ou de outros.

Na visão de Tillich, existem apenas dois tipos de conhecimentos com um alto grau de certeza: primeiramente, o conhecimento que obtemos através da percepção dos cinco sentidos: segundo, é o tipo de certeza suprema que obtemos por meio do conhecimento das leis lógicas e matemáticas. Conforme o autor, a ciência na prática é suficiente e demonstra perfeição, mas teoricamente apresenta imperfeição porque a qualquer momento uma teoria pode ser questionada, refutada ou melhorada através de novos conhecimentos. Segundo Tillich,

“Na certeza da fé não existe a problema teórico de certeza maior ou menor, do provável ou improvável. A fé gira em torno de um problema existencial: em torno da questão de ser ou não-ser. Ela se encontra numa outra dimensão que todo parecer teórico. Fé não é dar crédito, nem um conhecimento de menor probabilidade. Certeza

da fé não é certeza condicionada de um juízo teórico” (TILLICH, 1996, p. 27).

E por que isto acontece? Porque não é possível a “pacificação racional da fé” como queriam os iluministas e Hegel? Tillich responde recorrendo a outro autor alemão: Rudolfo Otto (1869 – 1937). Em obras anteriores Tillich tinha reconhecido sua dívida e concordância com a fenomenologia religiosa de Otto: na fé, experimenta-se o sagrado (*mysterium fascinans et tremendum*, nos termos de Rudolph Otto em seu “A ideia do Sagrado”) e sua dinâmica.

Este mistério tanto é integrador quanto desintegrador, manifestando a ambiguidade intrínseca da fé e, portanto, a necessidade de uma vigilância para que a fé não se torne destruidora do ser ao invés de plenificante. A fé não é o mesmo que certeza absoluta porque ela própria não é evidente, nem provável, nem pura crença, nem pode ser identificada com o saber.

A fé como ato da vontade é considerado por Tillich outra distorção e ele atribui a distorção voluntarística a dois tipos: um católico e outro evangélico. O tipo católico se apóia na tradição da igreja romana, onde Deus leva a vontade a aceitar a verdade da doutrina da igreja. Segundo TILLICH;

“Ele tem sua origem em Tomás de Aquino, que afirmava que a impossibilidade de demonstração inerente à fé precisa ser compensada por um ato de vontade. Essa tese se baseia na pressuposição de que a fé é um ato de conhecimento de baixo grau de certeza; somente quando isso é pressuposto, falta de certeza pode ser contrapesada por um ato da vontade” (TILLICH, 1996. P.27).

Para Tillich, “essa concepção de fé não faz jus ao seu caráter existencial”, porque a vontade humana não causa uma “preocupação última” por ser o homem finito e a nossa vontade inconstante e imperfeita não consegue gerar a certeza que está contida na fé. Para o autor a “vontade para crer” sem conteúdo não faria sentido. A fé também não poderia ser identificada com sentir, embora todo ato de fé contenha um elemento cognitivo, por isso a fé não é um ato isolado da vontade. No entanto, quando por intermédio da aceitação do que é incondicional, a vontade se faz presente. Na concepção básica da forma protestante, a “vontade para crer” exige

um elemento de entrega à “obediência da fé”, como sujeição à ordem de crer. Tillich explicita;

“essa expressão pode significar duas coisas. Ela pode sublimar uma vez o elemento de entrega que sempre está presente no estado de ser possuído incondicionalmente. Julga-se então, com razão, que nesse estar possuído incondicionalmente colaboram todas as funções do espírito humano” (TILLICH, 1996. p.28).

Pois segundo o autor, a fé como “preocupação incondicional” já estava presente antes do ato da vontade. Portanto, a exigência de obedecer é a exigência que cabe naquilo que já se é, e já se entregou ao incondicional.

Na compreensão de Tillich, a distorção em conceber a fé como um sentimento está ligado às distorções de primeiramente conceber a fé como conhecimento que contém um baixo grau de certeza ou da vontade como demonstrabilidade de uma atitude positiva de acolhimento e submissão. Em parte, tanto o seguimento religioso como o secular sustentaram essa concepção até hoje. Segundo TILLICH (1996), “Para os defensores da religião esta foi uma retirada para uma posição aparentemente segura, depois que fracassou a tentativa de justificar a fé como uma questão *do* conhecimento ou da vontade”. Tillich recorre a fé cristã e a teologia protestante moderna, como também Schleiermacher por quem Tillich foi influenciado para o conceito de fé, o qual descreveu a religião como “sentimento de dependência incondicional”. O conteúdo do conceito criado por Schleiermacher não é um sentimento vazio, o que está em concordância com o conceito de Tillich, porém inofensivo para a religião possuindo um conteúdo determinado de “dependência incondicional”, que no conceito de Tillich é chamado de “preocupação incondicional”. Há uma distorção quando uma concepção entende a fé apenas como sentimento. Tillich diz:

“Não há dúvida de que na fé como ato da pessoa inteira o elemento do sentimento está fortemente representado. Um sentimento muito vivo sempre demonstra que a pessoa inteira está participando de uma experiência ou de uma intuição do espírito. Mas o sentimento não é a fonte da fé. A fé tem uma orientação bem determinada e um conteúdo concreto. Por isso ela reclama verdade e entrega. Fé está

orientada para o incondicional, o qual surge numa situação concreta que exige e justifica essa entrega” (TILLICH, 1996. p. 30).

A concepção de fé como entendida por Tillich, como “preocupação última” enfatiza que todo ato de fé contém o ato do conhecimento, da vontade e do sentimento, mas é um erro interpretá-los como resultado da atuação exclusiva de um deles, pois nem a razão, ou à vontade, nem autoridades conseguem criar fé, mas, mesmo operando separadamente formam um todo.

## **2.2 UNIDADE ENTRE FÉ E RAZÃO.**

No curso da história a razão se destaca envolvendo o homem na sua capacidade de desenvolver o pensar, de manifestar sua linguagem lógica, capacidade de distinguir o verdadeiro, de vivenciar no seu meio a capacidade de decidir a favor ou contra a razão, sendo isso o que o diferencia de todo outro ser.

Na tradição filosófica razão é definida a partir da palavra grega *Logos*. O conceito ontológico que predomina historicamente e vai de Parmênides a Hegel, razão é definida como, “a estrutura da mente capaz de envolver e transformar a realidade”. Enquanto o conceito técnico a define como “a capacidade de raciocinar/calcular e argumentar”, determinado os meios ao mesmo tempo em que aceita os fins a partir de outros lugares. Tillich em sua Teologia Sistemática interpreta razão como uma estrutura e capacidade intelectual humana e razão ontológica “como a capacidade do eu centrado de compreender, estruturar e transformar a realidade”. Segundo Tillich (1996), “Todas as funções do espírito humano estão intimamente ligadas, a pesar do seu caráter diverso”.

Isso também vale para relação entre fé e razão. As funções do espírito humano para o autor correspondem à razão ontológica. Na compreensão tillichiana, a estrutura espiritual do homem integra e não se isola dos diversos elementos ainda que, às vezes, atuem de maneira autônoma. Tillich aponta para um problema que existe o perigo tanto na esfera teórica como no campo prático, assim como nos sistemas autoritários, seja religioso ou político, porque se a razão possibilita uma pessoa à participação na comunhão, então, “se a fé estivesse em contradição à razão, ela teria que levar a desumanizar do homem”. Enquanto a razão estiver acompanhando a razão ontológica e o “raciocinar” for usado para satisfazer as

exigências da razão então na haverá perigos. A razão capacita o homem para ser possuído por algo incondicional e ser capaz de distinguir preocupações últimas das provisórias; compreender a exigência da lei de conduta e perceber a presença do sagrado, essa realidade se identifica com a razão como estrutura do espírito e da realidade, dotada de sentido. Conforme Tillich,

“Razão é uma condição para fé, e fé é o ato em que a razão irrompe extaticamente para além de si. Essa é a unidade e a diferença entre as duas. A razão humana é finita. Por isso, todas as criações da cultura possuem esse caráter finito, tanto aquelas em que o homem conhece seu mundo, como aquelas em que ele transforma seu mundo”. (TILLICH, 1996. p. 51).

A interpretação da fé como estar possuído por uma preocupação última e a razão entendida como razão técnica são realidades distintas entre si e suas respectivas verdades apontam as diferenças a que pertencem. “Se, no entanto, fé é estar possuído incondicionalmente, então fé e razão não são necessariamente opostas”.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tornam-se relevante as experiências de vida de Paul Tillich, algumas traumáticas como fazer parte de uma guerra como capelão, porque essas experiências contribuíram diretamente para a visão de mundo para a uma interpretação do cristianismo e a cultura moderna, rejeitando a burguesa domesticada do sistema no qual vivia a fim de poder afirmar a fé não só na sua religião, mas também nos ideais democráticos e na revolução social. Foi capaz de compreender que a igreja não estava interessada, não respondia as questões mais profundas dos indivíduos.

A importância do pensamento teológico de Tillich apresenta a mensagem cristã de forma contextualizada ao homem moderno utilizando para isso a filosofia como base da teologia e através do seu método de correlação e de sua argumentação correlativa, Tillich demonstra que um sistema teológico necessariamente deve estar junto à filosofia assim como um sistema filosófico junto à teologia.

Tillich desenvolveu um pensamento teológico visando a comunidade da fé e sempre relacionada com a compreensão sistematizada da fé. O seu pensamento teológico dialoga com a cultura do homem de seu tempo, não partindo exclusivamente da bíblia, se bem que não é contrario ao mesmo, tornando-se evidente a ação de Deus.

A teologia de Paul Tillich apresenta a concepção de fé de forma contextualizada ao homem moderno, tornando-o relevante para sua geração e para isso, ele usou as ferramentas filosóficas existências, tendências do pensamento humano de sua época e as adaptou para a teologia.

A fé é um fenômeno entre outros e perpassa pelos ambientes sociais e foi descrita por Tillich como necessária e universal ligada com a natureza humana acompanhando o homem onde quer que vá, pois campo de ação da religião em relação ao secular são interdependente.

Mostramos algumas formas de distorções no conceito de Paul Tillich sendo essas distorções que contribuem para muitos rejeitarem o significado da fé no presente por desconhecimento da natureza da fé.

Conforme Tillich a direção da consciência com respeito ao incondicional é uma matéria de decisão da fé, de orientação para a realidade criativa, uma ordem transcendente que informa, mas também contradiz a ordem a qual nos pertencemos.

Tillich entende que razão e fé são realidades distintas entre si e por não haver uma relação entre ambas, necessariamente é possível não haver um conflito. Tillich entende que a razão é uma condição necessária para fé. Em suma, a compreensão da fé continua sugestiva para o contexto moderno, e inclusive na (pós) modernidade para novos pesquisadores interessados no pensamento de Tillich dentro do campo das ciências da religião.

## REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008;

MARSCHIN, Jaci (Ed.). **Estudos de religião nº 10 - Paul Tillich: Trinta anos depois** - Introdução à Teologia Sistemática. São Bernardo do campo. Ciências da Religião/IMS, Julho de 1995;

MULLER. Ed. L. **Teologias contemporâneas** / Ed. L. Muller e Stanley J. Grenz G. Mendes. - São Paulo: Vida Nova, 2011;

MONDIN Battista, 1926, v. 1,2 - **Os grandes teólogos do Século Vinte**/Battista Mondin; [Tradução José Fernandes: revisão de Luiz Antônio Miranda] Reedição - São Paulo: Editora Teológica, 2003;

MUELLER, E. R. (Org.). BEIMS, R. W. (Org.). Ênio R. **Fronteiras e interfaces: o pensamento de Paul Tillich em perspectiva interdisciplinar** - São Leopoldo: Sinodal, 2005;

TILLICH, Paul. **Dinâmica da Fé**. Tradução Walter O. Schulpp. 5ª edição. São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, 1996;

TILLICH, Paul. **Teologia Sistemática**. Chicago. Sinodal, 1967.